

Histórias ESPECIAIS

coletânea de crônicas



Organizador
Luciano Candemil

**Organização © Luciano Candemil
Ilustração de capa © Silvia Teske**

**Versão audiolivro:
soundcloud.com/apaebc
Versão Libras:
www.youtube.com - Apae Balneário Camboriú**

**Diagramação: Lieza Neves
Produção: Casulo21**

**Proibida a cópia impressa ou distribuição digital
deste material com fins comerciais**

Projeto viabilizado por meio do EDITAL LIC/FCBC 001/2021



Sumário

	LEIA AQUI	OUÇA AQUI
Agradecimentos	03	
Apresentação	04	
Coragem	06	
História de Kiko	11	
A música da alegria	15	
A chefe das baquetas	19	
Um grande coração	23	
Minha história na APAE	26	
Sobre o projeto	29	

AGRADECIMENTOS

Por Margid Rinnert Buckstegge

Gostaria de expressar a minha gratidão enquanto Presidente da APAE de Balneário Camboriú pela iniciativa do professor Luciano Candemil e a todos os envolvidos, de proporcionar aos alunos da APAE, familiares, professores, funcionários e toda comunidade escolar esta oportunidade e participação neste momento tão especial que estamos vivenciando.

Tenho certeza que esta parceria veio contribuir com o desenvolvimento de todos.

Obrigada pela dedicação da equipe, obrigada Fundação Cultural de Balneário Camboriú por acreditar no trabalho da nossa APAE.

APRESENTAÇÃO

Por Luciano Candemil

O livro Histórias Especiais: coletânea de crônicas oferece ao leitor o resultado de um processo criativo que aflorou conteúdo literário e artístico produzido por pessoas com deficiência. Financiado pela Lei Municipal de Incentivo à Cultura (LIC 2021) da Fundação Cultural de Balneário Camboriú, o projeto envolveu artistas de diferentes linguagens, alunos da APAE desta cidade, familiares, professores, funcionários e toda a comunidade escolar. Tem como proposta evidenciar o aluno com deficiência como protagonista da produção cultural local.

As seis histórias contadas pelos alunos artistas e ilustradas por seus colegas são apresentadas em três formatos: livro digital, audiolivro e vídeo com tradução em Libras. Estas narrativas autorais expressam por meio da palavra escrita, falada, de sinais e gestos, algumas experiências de vida, fatos do cotidiano, detalhes da vida escolar, memórias afetivas, etc., sempre com bastante alegria, entusiasmo no coração e leveza na alma.

Nesta trajetória de criatividade a arte e a cultura se fizeram presentes. Ao longo do ano de 2021 diversas modalidades de oficinas de contação de histórias, incluindo jogos criativos, foram realizadas na escola, inicialmente para todos os alunos até chegar na etapa das entrevistas individuais. Num processo de mediação artística e de sensibilização as histórias contadas pelos alunos artistas foram registradas, transcritas e publicadas em arquivos de texto, áudio e vídeo.

Com este livro tão especial, a APAE de Balneário Camboriú mostra que permanece inovando as suas ações, contribuindo para garantir o direito das pessoas com deficiência, incluindo desta vez, a divulgação dos fazeres artísticos. De uma maneira bastante singular, afetiva, leve, alegre, descontraída e emocionante, os queridos alunos e alunas artistas participantes deste projeto expõem ao mundo a capacidade de transformação da arte, ao mesmo tempo em que nos ajudam a refletir sobre nossa responsabilidade social e artística.

CORAGEM

Por Tainara Durante Fernandes

Ilustração: James Kelvin Souza Azevedo

Você já se sentiu assustado, tremendo, mexendo pernas, cabelos e braços, tremendo, apavorado?

Você já sentiu medo? Eu já levei cada susto! E eu, tenho muitos medos!

Mas, minha história é de coragem!

Eu nasci em Balneário Camboriú e estudava numa escola depois da ponte, perto da minha casa. No colégio tem muitos alunos e nessa escola, enfrentei muitos caminhos e medos. Medo de não conseguir copiar tudo, medo de fazer as provas e medo de ficar sozinha sem amigos.

Eu passava o recreio sozinha, sem amigos. Depois de um longo tempo conheci a Yara, uma grande amiga minha, nunca mais passei o recreio sozinha. Ela foi a minha primeira amiga na escola.

Juntas cantávamos Luan Santana: “Você é raio de saudade meteoro da paixão... ahh, como é bom poder te amar!”

Minha mãe dizia: “Tenha coragem de matar os seus medos!”

Aos finais de semana vou à praia com minha mãe e com meu pai, ali perto da roda gigante! Ela é alta, bem grande, redondona. Meu Deus do céu! Dá um medo!

Eu sei que a roda gigante tem uma proteção de vidro que fecha, e a gente fica lá só olhando a vista, mas, dá a impressão que a gente vai cair!

Não gosto muito de altura não, mas eu sou corajosa, um dia vou arriscar e andar de roda gigante!!

Também tenho medo de agulha! Já tomei tanta injeção, tomava na veia, é ruim. Não posso nem ver agulha na minha frente! Minha mãe dizia: Tenha coragem de matar os seus medos! Mate o que você odeia!

Aprendi com minha vó e minha mãe! Minha vó já matou até cobra e rato, e minha mãe, uma vez, tinha uma aranha gigantesca, preta, minha mãe matou, matou, matou e ela morreu! E assim, aprendi!

Outro dia no banho, eu liguei a água do chuveiro, estava quente, quando olhei para o meu pé, tinha uma aranha! Ela subiu no meu pé fugindo da água. Quando vi aquela aranha em cima do meu pé... dei um grito tão alto no banheiro, que meu pai ouviu de longe! Eu chacoalhei, ela caiu no chão! E ... eu pisei em cima.

Outra vez foi uma formiga, apareceu no meu braço! Ai meu Deus, eu gritei tão alto! Que susto! Que medo! Eu chacoalhei, ela

caiu no chão! E... eu pisei em cima.

Um dia estava de camisola e o meu irmão jogou uma barata dentro da minha camisola! Cara, foi horrível! Eu chacoalhei, ela caiu no chão! E... eu pisei em cima.

Eu tive medo, agora não tenho mais, quando o medo aparece, eu enfrento e se puder eu mato!

Mas, quando apaga a luz e chega o escuro, o medo já está ali pronto! Tenho a impressão de ver algo na janela, um rangido na cama, alguém mexendo a porta do armário... e uma sombra bem preta de repente pode aparecer na sua frente, mexer no seu cabelo, chegar bem perto.... e... BUM!!!

E essa pessoa começa falar... com uma voz bem estranha e assustadora:

- Você vai se arrepender de ter vivido na sua vida. Eu vou te pegar você vai ver! Você vai viver na miséria e vai sofrer muito!



Daí, você tem que enfrentar os seus medos e as suas sombras! Minha mãe disse um dia:

- Filha, você não precisa ter medo de nada! O medo só complica as nossas coisas. Não vai acontecer nada contigo. Volte a dormir! E não precisa ter medo, que nada vai acontecer contigo.

Hoje, quando eu levanto para ir ao banheiro, eu olho para trás, eu olho na sala, na cozinha. Olho pro quarto, pro corredor, olho e olho, e... na volta pra cama faço a mesma coisa!

Se tu olhar para o medo você pode enfrentá-lo! Mas, se você não olhar, o medo vai te desafiar! E quando a gente enfrenta, a gente se livra. A família é a nossa proteção. Se protegermos a nós mesmos e a nossa família, o medo não pode nos atacar!

Quando o medo não está entre nós e nossa família, a gente está livre e em paz! E sabe mais o que? Soltos e calmos! A gente tá de boa, rindo e feliz!

Eu sou corajosa, mas levo cada susto!!

Tenho medo de muitas coisas, do escuro, de agulhas, da altura da roda gigante, de ficar sozinha de novo no recreio, medo de sair sozinha e me perder na rua, medo de aranha, barata e formiga, mas, quando o medo aparece, eu enfrento e se puder, eu mato!



HISTÓRIA DE KIKO

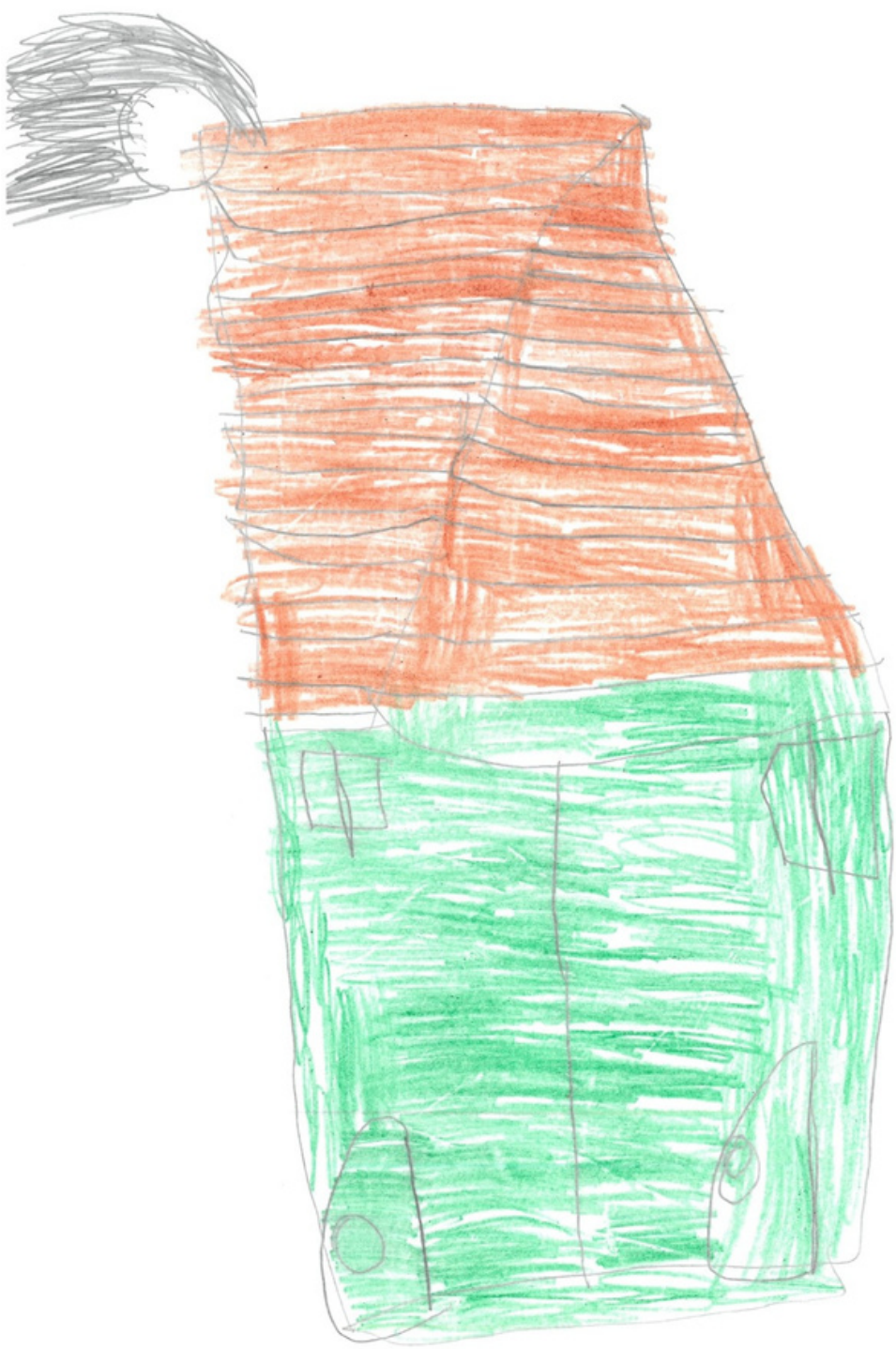
Por Christian Saad Camargo

Ilustração: Soraia Cocchi Longo

A minha família é legal! Eles me tratam bem, eu me sinto livre e seguro! Eu vivo com a minha irmã Renata, o meu cunhado Renier e o meu sobrinho Lucas. Eu ajudo a minha família! Eu ajudo a minha irmã na minha casa, eu tiro a louça suja e a roupa do banheiro para colocar para lavar. Ajudo a fazer compras, a empurrar o carrinho. Sempre que dá vamos na loja passear para fazer compras em Brusque, Itajaí e Balneário Camboriú também.

Eu gosto de viajar, passear de carro, quando dá viajo, quando não dá ficamos por aqui mesmo. Em casa, por exemplo, minha irmã faz bolo, às vezes de chocolate, às vezes outro bolo. Mas, não é minha praia cozinhar!

Eu fico na sala vendo TV. Na minha casa a cozinha é do lado da sala. Minha irmã deixa o bolo na pia esfriando. O cheiro de chocolate se espalha pela cozinha, depois vai para a sala... eu me sinto muito bem! Se o bolo já está frio, eu vou pra cozinha comer com café! Quando, por exemplo, vai visita na minha casa, é bom. Todos comem bolo juntos. Com café!



Quando não tinha pandemia, eu vinha todos os dias para a aula, fazer atividades, na escola tem muitas. Eu fazia educação física, caminhava na praia, mudou bastante. Não gosto muito da máscara, mas agora é obrigatório. Peguei Covid no começo, mas agora estou bem.

Atualmente, poucos alunos vêm para a escola, não tem mais caminhada na praia. São poucos alunos, eu tenho amizades de muito tempo e sinto falta delas.

Mas em casa, não mudou muito, eu não saio tanto, fico mais em casa. Mas, minha família continua legal! Mesmo em pandemia! A novidade mesmo foi a aula *online*. Eu não gostei, não consegui acompanhar muito, não dá para entender bem, não tenho paciência, não é interessante. De perto aprendo melhor!

Eu não gosto da pandemia, eu não escolhi ela, mas como diz a música de Benito de Paula: “Eu levo essa vida do jeito que ela me levar. É do jeito que a vida quer! É desse jeito. É do jeito que a vida quer! É desse jeito.”

Quando acabar a pandemia, quando der, eu gostaria de fazer aula de violão. Eu tenho um violão e um pandeiro em casa. Eu gosto muito de cantar e toco violão de ouvido. O violão é muito interessante!

Sempre ouço rádio: A Menina, Divino Oleiro, Rádio Camboriú. Peço música pelo Zap! Minha irmã escreve para mim:

– Ah, coloca aí um Odair José - por exemplo, ela bota ali e já era!

A música acalma a gente, faz bem pra saúde! A música ajuda as pessoas que têm depressão, faz companhia para pessoas que estão sozinhas, os idosos, por exemplo.

Ouçam bastante música que ela faz bem! Não importa o tipo, depende do gosto de cada um. Não desanimem, a pandemia está acabando!



É que meu samba me ajuda na vida.

Minha dor vai passando esquecida.

Vou vivendo essa vida do jeito que ela me levar.

É do jeito que a vida quer! É desse jeito.

É do jeito que a vida quer! É desse jeito.



(Excerto da canção “Do jeito que a vida quer” de Benito Di Paula)

A MÚSICA DA ALEGRIA

Por Vera Terezinha de Melo

Ilustração: Renan Gaertner

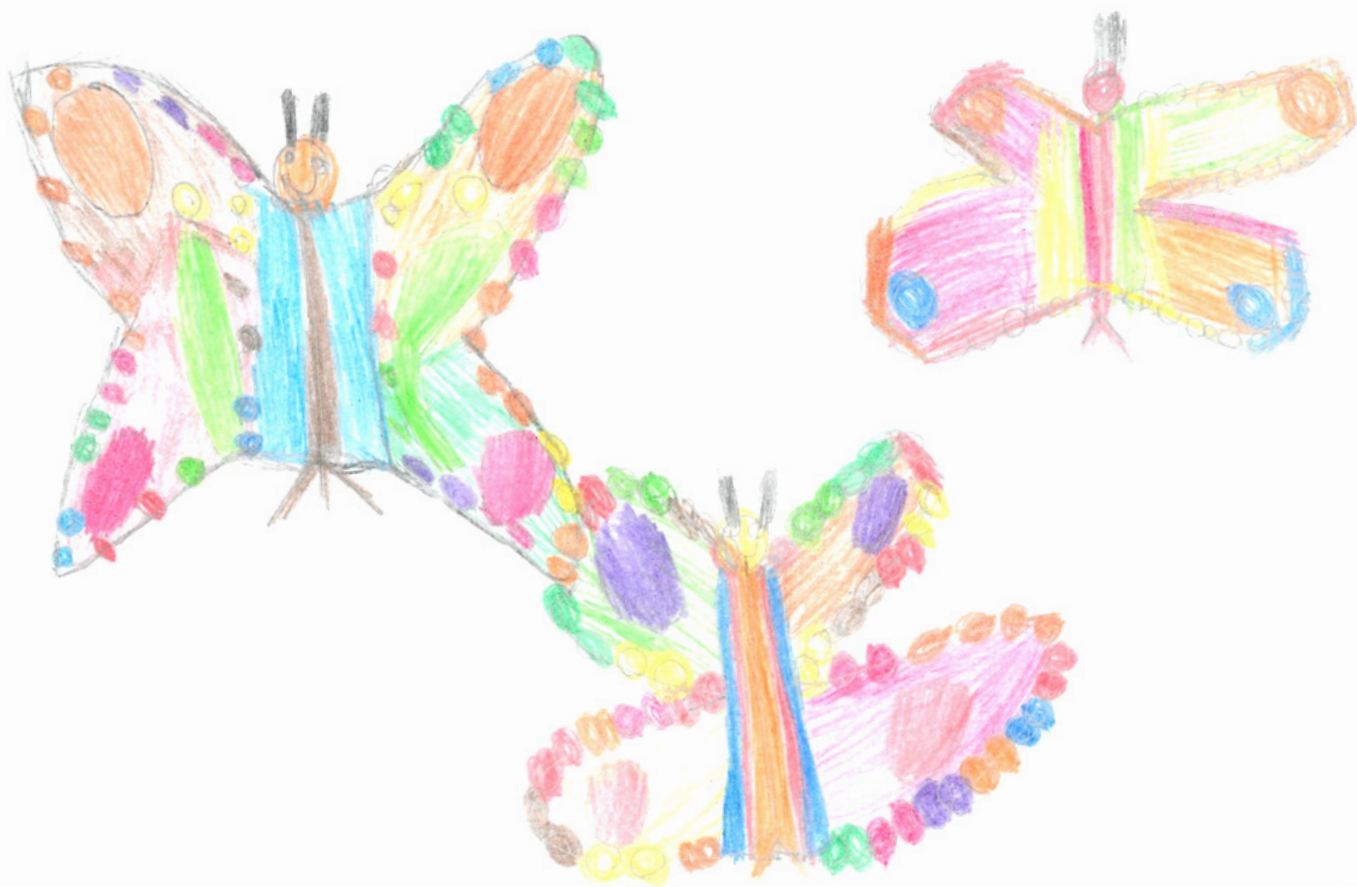
Vera é uma mulher alegre. Ela tem laços de fita coloridos nos cabelos que se parecem com borboletas. Vera gosta de dançar, gosta de música, de maquiagem, unhas bem feitas, conversas e sorrisos. Vera gosta dela mesma, do jeito que ela é! As roupas não importam... mas, ela adoraria ir para o templo, louvar a Deus, de vestido, maquiada, de unhas bem feitas e com toda a sua alegria!

Mas, sempre dá um branco... Ou dá branco ou dá amnésia! E o tempo passa... Ih, deu branco!!!

Vera dança com a música, Vera canta, Vera louva a Deus, do jeito que dá e pode, e é feliz! Ela não gosta de pensar em coisas tristes, não pode nem pensar que um dia não vai mais cantar, pois só de pensar, ficaria triste!

Vera diz que, de vez em quando, acontecem coisas tristes, mas, a gente tem que deixar de lado e continuar. A vida sempre continua. A vida não pode parar!

Ih, deu branco!!!



Vera dança com a música, Vera canta, Vera louva a Deus, do jeito que dá e pode, e é feliz!

Mas, acontecem tristezas difíceis de lidar, e num dia triste, num triste dia, o pai e a mãe de Vera morrem. E Vera fica triste.

A tristeza pegou ela de jeito, Vera ficou sem voz para cantar. A música parou. Uma longa pausa se instalou. Nem o branco, nem a amnésia. E no silêncio Vera ficou... em branco!!

Vera recolheu seu sorriso, deixou os laços de fita borboleta de lado, parou de louvar a Deus.

Um dia, depois de muito tempo, ela até voltou ao templo. Ela até tentou cantar. Pensava que o louvor poderia até lhe ajudar, mas, naquele lugar, seu vestido não podia usar, maquiagem nem pensar! E o pastor que a todos cumprimentava passou por Vera sem nem a olhar. Vera sentiu-se rejeitada, não conseguiu cantar. E nunca mais voltou lá. Ih, deu branco!!!

Vera é aluna na APAE, seu segundo lar! Num dia de som, num sonoro dia, ela conheceu um professor de música, um instrumento novo chamado *cajón*. E ela adorou!

TUM TUM TUM

Vera teve que se concentrar muito! O professor tocava violão e ela o acompanhava.

TUM TUM TUM

Ih, deu branco!!! Na tristeza!

Concentrada, só a música voltando aos poucos para a sua vida, sem ela perceber. O silêncio de repente partia, a música voltava para a sua vida. Vera falou: - A vida! A vida sempre continua. A vida não pode parar! Assim como a vida, a música! A música também não pode parar!

TUM TUM TUM

E Vera conheceu outro instrumento: o surdo!

DUM DUM DUM

Entrou para a fanfarra da APAE e tocou, tocou, tocou, tocou tanto que seus ouvidos ficaram zunindo. Era como se tivessem abelhas em seus ouvidos, zunindo sem parar, durante uma semana inteira.

ZUM ZUM ZUM

Ih, deu branco!!! E Vera falou: - Meu sonho é voltar a cantar! A gente tem que cantar! A gente não pode ficar sem a música! A gente tem que cantar para ser alegre!! A música nunca pode parar! Porque, sem a música, a gente fica triste!!!

Então, Vera descobriu a mágica do *cajón*. Toda vez que fica triste, ela canta, toca *cajón* e manda o vilão da tristeza embora.

A música tem que voltar para Vera continuar a dançar. Ela diz: - Num passe de mágica a música pode voltar. Sabe como? Ih, deu branco! Aaaaah!!!! Fazendo barulho!! Então, ela pega seu *cajón* e começa a tocar. Vera canta, Vera louva a Deus em casa e em qualquer lugar. Vera faz mágica, a música volta e é feliz.

MÚSICA DA ALEGRIA

FELICIDADE TODO DIA

Ih, deu branco!!!

© fim

A CHEFE DAS BAQUETAS

Por Rosilene Lopes Fortes

Ilustração: Elivelton Branco Carneiro



Tudo começou com um olhar. Olhando e gostando. Eu olhava as aulas de música, olhava a fanfarra tocando, olhava o olhar dos alunos e via que eles estavam gostando de tocar. Eu escutava um monte de sons diferentes que nunca havia ouvido. Instrumentos grandes, caixas, surdos, sons diferentes, agudo, alto, mas... que se encaixam! Sempre dá tudo certo!

Então, entrei na fanfarra. Primeiro toquei o surdo:

ZECA ZECA TUM TUM - ZECA ZECA TUM TUM

Fizemos desfile na quadra e depois em outras escolas. Mas, tem os instrumentos e as baquetas! Cada instrumento tem um tipo de baqueta. E são muitos alunos para tocar! Alguns ficam tímidos. Um dia eu me ofereci para ajudar e me tornei a Chefe das Baquetas!

Eu sempre entrego as baquetas certas! Nunca errei! E nunca perderam as baquetas! Eu sempre peço se posso pegar. Alguns alunos ficam tímidos, outros não, mas um dia, depois da aula, uma aluna não queria entregar a baqueta, então, eu pedi uma vez, ela disse não! Pedi de novo, ela disse não! Ela queria brigar! Me olhou com uma cara de que queria bater e tudo! Mas eu não deixei, então peguei as baquetas. Eu sou a Chefe das Baquetas!

Eu separo todas as baquetas e arrumo. Entrego uma a uma para todos os alunos! Sempre dá tudo certo!

O uniforme da fanfarra é diferente e muito bonito. Calça branca, blusa azul, uma coisa no cabelo, e fica muito bonito. Já tocamos com chuva, com sol, com frio e calor!

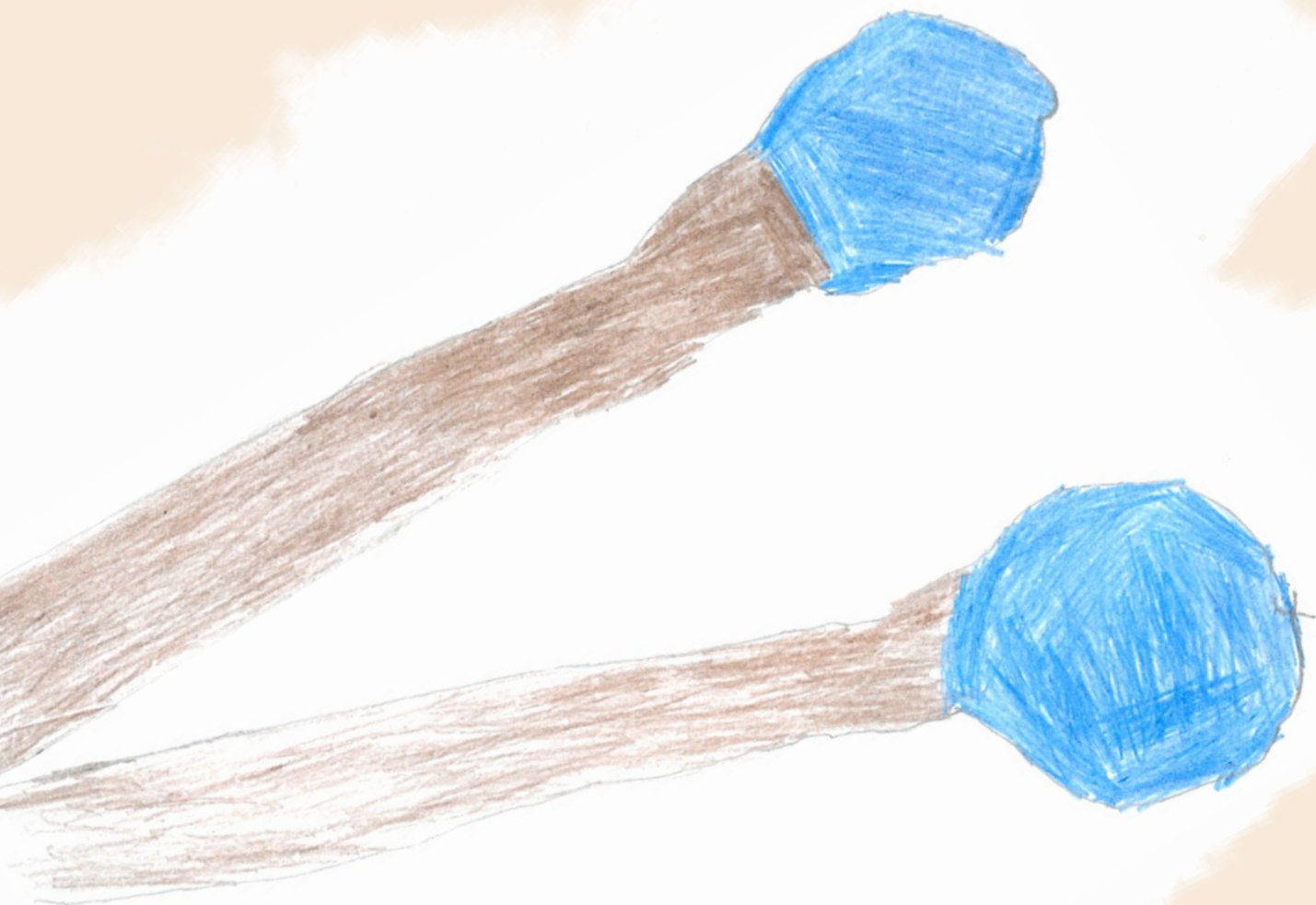
Sempre que toco sinto alegria e felicidades! São várias felicidades! Todos juntos tocando e todos conseguindo tocar! O sorrir de cada um, a ajuda que um dá para o outro, a gente se ajuda na fanfarra! Conversando, se entendendo, na fanfarra é mais fácil de se entender!

Eu posso ver o que outro está pensando, o que outro está

sentindo. Eu sinto nos ensaios quando alguém está nervoso ou triste. O som muda, se a pessoa está triste, o som fica diferente, então ajudamos uns aos outros, conversamos, damos um conselho, e funciona, ele volta a tocar bem e feliz!

Sempre dá tudo certo! Segue em frente:

PEGA PRA CASAR, ZIZA - PEGA PRA CASAR, ZIZA



Segue em frente! Sempre dá tudo certo!

As baquetas são minhas amigas. Todas as noites antes do desfile eu sonho com elas! E... conversamos... Conversamos para que dê tudo certo na fanfarra!

Primeiro converso com a Letícia, as baquetas de tocar a caixa. Com a Letícia tudo sempre dá certo! Depois, converso com a Valmira, a do cabelo azul, experiente, que muito já tocou o surdo. A Valmira perdeu um pouco do cabelo, de tanto tocar! Pode ver! É só olhar!

As baquetas novinhas de tocar surdo, do cabelo azul, aquelas que não perderam nenhum cabelo, se chamam Bruna! E por último falo com a Carol, a baqueta de tocar o fuzil, o bombo. No sonho eu dou o comando para elas e digo que vai dar certo. E todas elas dizem que sim! E... sempre dá tudo certo!

Todos os alunos querem e estamos sonhando para que a pandemia acabe e possamos voltar a tocar! O que mais quero é que volte logo a fanfarra! E quando voltar eu vou aprender a tocar a caixa! E ver todos juntos num desfile!

Segue em frente:

PEGA PRA CASAR, ZIZA - PEGA PRA CASAR, ZIZA

Segue em frente! Sempre dá tudo certo!



UM GRANDE CORAÇÃO

Por Nara Daisy da Silva Flores

Ilustração: Valdeci Manoel da Silva

Nara tem um grande coração. Ela é cheia de amor para dar. Ela quer atenção. Rir e conversar. Ela adora passar o dia junto com a família, conversando, rindo e tomando um chimarrão!

Nara gosta de aproveitar a vida. Passear um pouco. Tomar um sol. Ela diz que também adora receber e dar atenção. Ela fica muito feliz. Nara fala, fala, fala... e ouve risadas...

HEHEHE

E sempre procura uma boa conversa. Gosta de falar dos seus passeios e fica “boba” de felicidade. Também gosta de fazer um carinho, falar dos seus sonhos de amor, e sonhar, sonhar, sonhar muito!

Nara sempre reza muito para que as coisas em casa continuem dando certo, que as coisas sejam cada vez melhores. Ela ama dar sorrisos e fica muito feliz quando todos sorriem juntos em casa. Para ela, as pessoas nasceram para serem felizes e para dar boas risadas!!

HEHEHE

Para brincar, para aproveitar a vida! Que coisa boa é a vida!

Por isso, Nara quer aproveitar a vida! Ficar junto da família, dos amigos e colegas, passear um pouco! Tomar um sol! Sempre quando dá é uma maravilha. Nara se benze e agradece.

Ela é muito religiosa, tem bastante fé, quer viver em paz, ser feliz!



Ela quer que a tristeza se vá embora quando aparecer, como num rio das águas ruins do tempo. Então, está sempre orando.

Mas, Nara também sonha e sonha muito!!

HEHEHE

Numa noite ela teve um sonho. Sonhou com um belo pirata que vinha até o seu encontro e a pedia em casamento, e... acabou naquilo!

HEHEHE

No dia seguinte, Nara acordou feliz! Decidiu, ao invés de esperar, fazer alguma coisa! Ela pegou seu poderoso casaco e disse:

- ABRACADABRACAZUM!!! FAÇA APARECER UM PIRATA!

Então surgiu um belo pirata, de cabelos compridos e uma voz bonita. Ele estava num barco, com aquela água mansinha e aqueles óculos escuros! Nara então seguiu com seu belo pirata em seu barco. Entregou seu grande coração! Depois de um longo passeio, Nara e seu pirata voltaram! Ela convidou toda a sua família para morarem juntos em uma nova casa. E com seu pirata, tiveram muitos filhos!

Então, desde esse dia, todos riem, conversam, aproveitam a vida, contam histórias e tomam chimarrão!

HEHEHE

© fim

MINHA HISTÓRIA NA APAE

Por Camila Walesko

Ilustração: Jocelaine Rodrigues Flores

No começo, aqui, não tinha APAE. Eu comecei pequeninha lá na APAE de Itajaí. Eu era pequeninha, não lembro de muita coisa, mas depois, eu fui para a primeira APAE de Balneário Camboriú. Era uma casinha, pequeninha, caindo aos pedaços, lá perto do Hotel Marambaia. Depois ela cresceu e virou uma casa na Rua Libéria. E hoje, ela é enorme! Tem ginásio, muitas atividades e até piscina!

Na APAE, eu me tornei auto defensora! O auto defensor defende os direitos da pessoa com deficiência! Eu já trabalhei no supermercado. E lá, onde eu trabalhei, eles não estavam preparados para lidar com pessoas com deficiência. Chamavam minha atenção. Fiquei um ano trabalhando lá... depois saí.

Um ano e oito meses de pandemia. Um ano e oito meses sem ir na APAE! Já estou cansada de ficar em casa, quero ver meus colegas! Meus amigos do Proal: Fernando, Miriam, Paola, Manoel, Gisele, Carol, Eduardo... a professora Natiele!

Gosto de tudo e de todos! E de todas as atividades:

piscina, educação física, arte, música, contação de histórias com a Bell...

Em Balneário Camboriú já nos apresentamos em outras escolas, no teatro e no ginásio da APAE. Em todas as três APAEs que frequentei, sempre foi bom. Sempre foi igual. Eu aprendo e faço amigos!

Uma coisa muito legal que fiz foi participar do Festival Nossa Arte. Viajamos, apresentamos música, teatro, dança e fomos para várias cidades. Passeamos e conhecemos as cidades de Chapecó, Treze Tílias e... Criciúma, Camboriú e Itajaí! Nós nos encontramos com outras APAEs do estado! Gostei de todas as atividades, de todas as cidades, todos os professores, tudo é bom! Dormimos no hotel, o café da manhã era uma delícia! Só tinha coisa boa!

Sinto saudades da APAE. Meu sonho é voltar para a escola, e depois para minha casa. Que eu sonho que um dia seja uma casa própria. Sem pagar aluguel. E, em casa todos os dias, depois da APAE, chegar e ver a Lua abanando seu rabinho me esperando toda feliz!

No meu quarto, eu sonho que meu pai esteja de volta. Tenho uma fotografia do casamento dele com a minha mãe. Ela com um lindo vestido e meu pai muito bem alinhado. Na porta, minha tia. Todos muito felizes!



Meu pai morreu no Natal de 2015. Ele era bem alegre, contava piadas, um pé de valsa, dançava música gaúcha com minha mãe, só tenho lembranças boas de meu pai. Seu nome é Sérgio.

No meu quarto olho para a fotografia: - Que falta que ele faz! Sinto saudades dele, queria que estivesse aqui com a gente. Sabe, eu queria trazer meu pai de volta! Então, seguro a fotografia, fecho os olhos. Eu vejo meu pai e os pais dele, meus avós. Eles estão aqui com a gente. Meu pai está olhando para mim. Meu pai sorri para mim. Ele me faz carinho. E estamos juntos de novo!

SOBRE O PROJETO

Este livro e suas versões em áudio e Libras foi realizado por meio de projeto aprovado na LIC - Lei de Incentivo à Cultura de Balneário Camboriú, Santa Catarina, em 2021. O edital foi proposto e coordenado pela Fundação Cultural e Prefeitura Municipal de Balneário Camboriú.

A APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais desta cidade foi a proponente, e a equipe envolvida na realização contou com profissionais das áreas de Artes e Comunicação, além de alunos e seus familiares.

Os textos escritos para Histórias Especiais foram transcritos conforme registros dos encontros individuais e oficinas coletivas, sendo posteriormente redigidos com pequenas adaptações, mantendo o respeito ao jeito próprio de falar de cada aluno artista e garantindo a sua identidade e integridade na expressão oral da história narrada, resguardada pela linguística no que se refere a oralidade própria de cada indivíduo.



Camila Walesko



Christian Saad Camargo



Nara Daisy da Silva Flores



Rosilene Lopes Fortes



Tainara Durante Fernandes



Vera Terezinha de Melo

Presidente da Apae/BC: Margid Rinnert Buckstegge

Direção Geral: Sandra Mara Luchtenberg

Direção Pedagógica: Carla Rosane Abs da Cruz Preto

*Coordenação Pedagógica: Prof.^a Ângela Maria de Camargo dos Santos,
Prof.^a Eliana Faria de Souza e Prof.^a Rosa Stuepp Machado*

Coordenação geral e direção artística: Luciano Candemil

Produção artística, oficinas, transcrição e narração de histórias: Bell Bandeira

Diagramação e audiodescrição: Lieza Neves

Ilustração da capa: Silvia Teske

Edição de áudio e vídeo: Marcio Bicaco

Intérprete de Libras: Thuanny Galdino

Assistência de vídeo e de redes sociais: Prof. Felipe Vandresen

Assessoria de imprensa: Maria Fernanda d'Ávila

Histórias ESPECIAIS

coletânea de crônicas

Agradecemos a todas as pessoas que contribuíram de alguma forma para a produção deste livro, em especial, aos alunos e alunas da APAE de Balneário Camboriú, bem como toda a equipe administrativa e pedagógica.

Agradecemos também à Fundação Cultural de Balneário Camboriú, por meio da Lei de Incentivo à Cultura do município.

Luciano Candemil
Organizador

Projeto viabilizado por meio do EDITAL LIC/FCBC 001/2021

